

## Sermão 436

A festa dos santos macabeus I.

Santo Agostinho

Havia sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe e que o rei, por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis coagir a comerem a proibida carne de porco. Um dentre eles tomou a palavra e falou assim, em nome de todos. “Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer antes de violar as leis de nossos pais”. O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa frigideirões e caldeirões. Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do que falara primeiro e, depois, que lhe arrancassem a pele da cabeça, que lhe cortassem também as extremidades; tudo isso à vista de seus irmãos e de sua mãe. Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando, para tostá-lo no frigideirão. Enquanto o vapor da panela se espalhava em profusão, os outros, com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem. “O Senhor nos vê” \_\_ diziam \_\_ “e certamente terá compaixão de nós, como diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: ‘Ele terá compaixão de seus servos’”.

Morto desse modo o primeiro, conduziram o segundo ao suplício. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe depois: “Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro por membro?” Ele respondeu: “Não!”, no idioma de seu país e padeceu então os mesmos tormentos do primeiro. Prestes a dar o último suspiro, disse ele: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morreremos por fidelidade às suas leis”.

Após este, zombaram do terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou logo e estendeu as mãos corajosamente. Pronunciou

**em seguida estas nobres palavras: “Do céu recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis e dele espero recebê-los um dia de novo”. O próprio rei e os que o rodeavam ficaram admirados com o heroísmo desse jovem, que reputava por nada os sofrimentos.**

**Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite. Mas, para ti, certamente não haverá ressurreição para a vida”.**

**Arrastaram em seguida o quinto e torturaram-no. Mas ele, encarando o rei, lhe disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre as pessoas e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo é abandonado por Deus! Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele castigará a ti e à tua descendência”.**

**Após este, fizeram chegar-se o sexto, que disse antes de morrer:**

**“Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus e, em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes. Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus”. Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe, que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor. Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, ela realçava seu temperamento de mulher. “Ignoro”, dizia-lhes ela, “como crescestes em meu ventre, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros. Mas o criador do mundo, que formou o ser humano na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis”. Receando, todavia, o desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou, em termos insistentes, o mais jovem, que ainda restava, prometendo-**

**lhe, com juramento, torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos. Como o jovem não deu importância alguma, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida. Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho. Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na sua língua materna: “Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no ventre, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade. Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflita bem. Tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os seres humanos. Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles”. Logo que ela acabou de falar, o jovem disse: “Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeco Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés. Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus. Quanto a nós, é por causa de nossos pecados que sofremos e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se reconciliar de novo com seus servos. Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu. Tu ainda não escapaste do julgamento do Deus todo-poderoso que tudo vê! Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus. A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida em defesa das leis de nossos pais e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único. Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a ira do Todo-poderoso que se desencadeou sobre toda a nossa família”. Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei**

**maltratou este com maior crueldade do que os outros. Morreu, pois, o jovem, purificado de toda mancha e completamente entregue ao Senhor. Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último<sup>1</sup>.**

## **Análise**

*Os mártires macabeus são um exemplo para todo gênero e toda idade. A mãe dos macabeus merece todos os elogios pela educação dada aos seus filhos. O martírio do primeiro desses irmãos. O martírio dos cinco outros irmãos. O martírio mais digno de elogio é o jejum.*

### **01 – O martírio dos macabeus inspira a todos.**

Vocês acabam de ouvir, meus irmãos, a história do glorioso martírio dos irmãos macabeus e eu penso que agora vocês se lembraram destas palavras do Apóstolo, cuja leitura foi feita igualmente para vocês: *Todas estas coisas lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós que tocamos o final dos tempos<sup>2</sup>.*

De fato, tudo o que foi escrito nos livros santos foi escrito para nossa edificação e nossa salvação, para que os exemplos que são dados pelos nossos irmãos se tornem para nós um princípio de perfei-

---

<sup>1</sup> 2 Macabeus 7: 1-41.

<sup>2</sup> 1 Coríntios 10: 11.

ção e para que encontremos na leitura das suas ações gloriosas um encorajamento à fé.

Ora, a Igreja acaba de exhibir aos nossos olhos o glorioso triunfo desses bem-aventurados irmãos e dessa bem-aventurada mãe, para nos propor como exemplo para ambos os sexos. Os homens devem tomar como modelo esses irmãos tão devotos e, as mulheres, essa mãe heroica em sua fé e em sua devoção.

Que as mulheres possam criar seus filhos dessa maneira e que os filhos possam obedecer tão nobres ensinamentos. Que todos aprendam com que amor devem ser amados os filhos.

## **02 – É digna de louvor a educação dada pela mãe dos macabeus aos seus filhos.**

A bem-aventurada mãe dos mártires começou desde o berço a formação dos seus filhos para a virtude, a lhes ensinar as santas leis do Senhor e as suas lições, embora, com uma simplicidade totalmente materna, não deixando de lhes revelar os mistérios mais profundos.

Graças aos santos ensinamentos da mãe e à pia docilidade dos filhos, essa família realizou no mais alto nível a santa fraternidade que a fé ensina e que é selada pela obediência.

Assim, foi dada a essa bem-aventurada mãe o dom de criar seus filhos com uma grandeza que jamais poderia ser atingida sim-

plesmente pelas forças humanas, pois, ao revelar a religião aos filhos, ela os conduziu ao céu.

Nestas reflexões, que se aplicam a todos os irmãos, a Igreja já encontra um grande motivo de edificação. Mas, parece útil dizer algumas palavras sobre o martírio de cada um dos irmãos, pois, além desse vasto motivo de louvor e de admiração, a doutrina da Igreja foi ali solenemente confirmada.

### **03 – O martírio do primeiro dos irmãos.**

Observemos primeiro como fala o mais velho desses irmãos. Dirigindo-se ao tirano, ele diz: *Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer antes de violar as leis de nossos pais.*

Falando em nome de todos os seus irmãos, ele não teme dizer: *Estamos prontos a morrer.* Compreendamos que seu pensamento era como que o reflexo dos pensamentos de todos os outros irmãos.

O tirano furioso ordenou então que lhe cortassem a língua. Ó infame recurso de uma incredulidade feroz!

Ele ordenou que a língua fosse cortada para que se tornasse impossível qualquer profissão de fé. Sem dúvida que ele ignorava que a devoção e a fé estão menos nos lábios do que nos corações. Assim, o bem-aventurado mártir pode perder o uso da palavra, mas sua fé não sofre com isso nenhum atentado. Ele mantém, dali por

diante, o silêncio, mas sua firmeza de alma não é, de forma alguma, abalada com isso.

## **04 – O martírio dos outros cinco irmãos.**

Mas, passemos aos outros. Pergunta-se ao segundo se ele consente em comer carne de porco. *Não!*, ele respondeu. *Padeceu então os mesmos tormentos do primeiro*, diz o texto.

Esta igualdade de suplícios era natural, pois a fé dele era igual à do irmão. Por que seus sofrimentos não teriam sido iguais, já que eles deveriam suprir a inferioridade de sua idade e elevá-lo ao mesmo nível do seu irmão?

*Após este, zombaram do terceiro*<sup>3</sup>, diz a Escritura. Eu admiro a justeza desta expressão empregada pela Escritura para se referir aos embustes do demônio, pois, quando a violência não consegue resultados, ela sabe recorrer aos ultrajes e à zombaria.

Atormenta-se então o quarto e, enquanto lhe quebravam os membros, ele lançou este grito de confiança e de fé: *Do céu recebi estes membros*.

Ó fé sublime do mártir! O que ele perde na terra, ele está seguro de encontrar no céu!

---

<sup>3</sup> 2 Macabeus 7: 10. *Post hunc tertius illuditur.*

Por que então ele se perturbaria com a destruição dos seus membros, se ele encontra nisto um motivo novo para a felicidade no céu? O que a terra lhe tira o céu devolverá para toda a eternidade.

Ao quinto irmão devemos igual admiração por suas palavras e por sua coragem, pois, no momento em que estava tomado pelos horríveis sofrimentos, ele não se esqueceu de confessar sua fé e disse ao tirano: *Ainda que mortal, tens poder sobre as pessoas e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo é abandonado por Deus! Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele castigará a ti e à tua descendência.*

Ó admirável segurança da fé perfeita! Ela não cede e não se abala diante dos perseguidores e dos carrascos! Ela é privada dos membros, mas sua coragem permanece superior a todas as torturas.

O mártir sofre o jugo da força, mas domina com a fé. Os sofrimentos oprimem, mas ele ainda conta com as represálias divinas.

Desta forma então, na medida em que a fé está nele, o mártir é martirizado, mas ameaça com o martírio; ele é imolado, mas anuncia a vingança. Sua fé se eleva bem acima do poder do seu carrasco. Ele sofre a perseguição, mas ele julga seu perseguidor.

O sexto então, a ponto de triunfar no céu, dirige estas palavras ao tirano: *Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus e, em consequência, recebemos*



*estes flagelos surpreendentes. Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus.*

O que devemos admirar nos mártires não é somente sua fé e sua coragem, mas são principalmente a religiosa mansidão de seus espíritos e sua profunda humildade no meio dos mais gloriosos triunfos.

### **05 – O martírio mais digno de louvor foi o do irmão mais novo.**

Vejamos agora a admirável e heroica persistência do mais jovem desses irmãos. Ele sofreu por último, mas sua fé brilhou com um esplendor tal que, depois das lutas vitoriosas dos seus irmãos, ele pôde também conquistar uma nova vitória.

Isto foi justo, pois, colocado em último lugar pela idade, ele se elevou acima dos outros com seus sofrimentos e com seu exemplo. De fato, seu heroísmo foi tão grande quanto menos permitia sua infância e sua vitória não parece tão mais bela, quando se acreditava que ele fosse o menos capaz de combater?

Por outro lado, o perseguidor soube acrescentar à violência todos os recursos e seduções da astúcia, de uma maneira tal que suas bajulações se tornaram mais perigosas que os tormentos, pois, se a juventude é às vezes corajosa, a prudência e a sabedoria sempre lhe fazem falta.

O carrasco recorreu então à arma pífida da indulgência e da piedade e, para melhor persuadir o filho, ele apelou para o afeto e a piedade da mãe devota. Ele sabia de toda a fraqueza da piedade materna nos sofrimentos e muitas vezes acontece de uma mãe não poder suportar na pessoa do seu filho o que ela enfrentaria em sua própria pessoa, pois o coração que ama nem sempre é tão forte quanto o membro que sofre.

O cruel tirano então atacou o coração do filho no afeto da mãe, tentando vencer o filho na pessoa da mãe e a mãe na pessoa do filho. Este foi um refinamento da crueldade que, ao atacar um só inimigo, se propõe vencer dois, seja aquele que ele quer separar do coro glorioso dos irmãos, seja a própria mãe, a quem ele inspira tanta simpatia pela vida do mais jovens dos seus filhos apenas para fazê-la perder o mérito adquirido por ela na morte dos seis primeiros.



## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Troisième section. Sermons sur les saints. Soixante et unième sermon.

## Conteúdo

Sermão 436 .....	1
Análise.....	4
01 – O martírio dos macabeus inspira a todos.....	4
02 – É digna de louvor a educação dada pela mãe dos macabeus aos seus filhos.....	5
03 – O martírio do primeiro dos irmãos.....	6
04 – O martírio dos outros cinco irmãos.....	7
05 – O martírio mais digno de louvor foi o do irmão mais novo.....	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12